IV JORNADA CIENTÍFICA DE ENGENHARIA ARQUITETURA E TECNOLOGIA
MOVIDOS POR CONHECIMENTO
Prazo de submissão: 14/11/2024
Evento: 27 e 28 de Novembro
https://www.even3.com.br/jeatec2024
Grupo UNIS

EFEITOS DO ESTRESSE TÓXICO NA SEGUNDA INFÂNCIA

Ana Luiza Paulino Zorzenon[1]
Luiz Feliphe Marques Carvalho[2]
Bethania Nascimento Resende[3]
Fernanda Ribeiro Marins[4]

Este trabalho aborda os efeitos do estresse tóxico cerebral na segunda infância, destacando que esse tipo de estresse se faz necessário para entender seu impacto significativo no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. O estresse tóxico é caracterizado pela exposição prolongada a adversidades sem o suporte adequado de cuidadores, e suas consequências podem ser devastadoras para o desenvolvimento infantil (Shonkoff et al., 2012). O objetivo deste estudo é compreender como os problemas decorrentes desse tipo de estresse na segunda infância podem prejudicar o desenvolvimento da criança, gerando novos traumas e inseguranças. Este intento foi alcançado através de pesquisas comportamentais com crianças que sofreram negligência e exposição a ambientes de alto estresse. A pesquisa evidenciou que o estresse tóxico na segunda infância resultou em múltiplos danos colaterais, incluindo desenvolvimento cerebral prejudicado, problemas emocionais e comportamentais, impacto negativo na saúde física, desempenho escolar comprometido e dificuldades de socialização (Garner et al., 2012). Crianças expostas a altos níveis de estresse sem suporte adequado tendem a desenvolver disfunções em áreas essenciais do cérebro, como o córtex pré-frontal, responsável pela regulação emocional e controle de impulsos (Shonkoff & Phillips, 2000). Além disso, a pesquisa revelou que o estresse tóxico está associado a um aumento significativo de problemas emocionais e comportamentais na infância, como ansiedade, agressividade e dificuldades em formar vínculos seguros com os cuidadores

[1] Estudante de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Unis São Lourenço e ana.zorzenon@alunos..eduunis.br
[2] Estudante de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Unis São Lourenço e @luiz.carvalho@alunos.unis.edu.br
[3]Pedagoga. Tem experiência na área de Educação, com formação de pós - graduação em Educação Infantil, pela Universidade Castelo Branco e Psicopedagogia, pelo Grupo Prisma. Tem pós graduação em Metodologias Ativas pelo Grupo Unis. Apresenta experiência profissional como professora regente na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Superior (Curso de Pedagogia). Atuação como Coordenadora Pedagógica em escola da Rede Particular de Ensino. Atuação como influenciadora digital na área da Educação através do Instagram @dicadapedagoga. Realização de eventos de formação de professores, palestras para grupos e encontros temáticos sobre Literatura Infantil, Alfabetização, Metodologias. Formação de professores. bethania.rezende@professor.unis.edu.br
[4]Bacharelado em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialização em Acupuntura Sistêmica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Pediátrica, Neurofuncional, Psicomotricidade e Gestão e Liderança de Equipes. Mestrado, doutorado e pós-doutorado em Fisiologia e Farmacologia no Laboratório de Hipertensão do departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutorado sanduíche na Augusta University, Augusta, Georgia, EUA. Tem experiência em Fisiologia Cardiovascular, atuando principalmente no estudo das vias centrais envolvidas no controle cardiovascular e autonômico. Membro da Agência de Desenvolvimento Regional Aliança Minas da Mantiqueira. Atualmente Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Científica da APAE de São Lourenço. Coordenadora Pedagógica da Residência Médica em Oftalmologia do Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais, HOlhos e HCI, professora no Grupo UNIS e na Faculdade Unis São Lourenço e fisioterapeuta atuando em neuropediatria, neonatologia, pediatria e acupuntura, graduanda em Licenciatura em Pedagogia. (http://lattes.cnpq.br/7661860963016166) fernanda.marins@professor.unis.edu.br

(Felitti et al., 1998). Esses efeitos podem persistir ao longo da vida, resultando em um risco maior de problemas de saúde mental e física na vida adulta. Intervenções precoces e ambientes de suporte podem ajudar a mitigar esses im

pactos, favorecendo o desenvolvimento saudável das crianças (National Scientific Council on the Developing Child, 2014). Além dos danos imediatos causados pelo estresse tóxico na segunda infância, a pesquisa também demonstrou que as consequências a longo prazo podem ser ainda mais prejudiciais. Estudos indicam que crianças expostas ao estresse tóxico sem intervenções adequadas podem enfrentar dificuldades em formar relacionamentos saudáveis, desenvolver habilidades sociais e regular suas emoções na vida adulta (Shonkoff et al., 2012). Isso ocorre porque o estresse prolongado altera o funcionamento do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), responsável pela resposta ao estresse no organismo, o que, por sua vez, afeta negativamente a resiliência emocional e a capacidade de lidar com situações adversas no futuro (Lupien et al., 2009). Dessa forma, a compreensão e o tratamento precoce desse tipo de estresse são fundamentais para minimizar seus impactos de forma eficiente.

Apoio Financeiro: Não houve fomento.

Palavras-chave: Estresse Tóxico. Desenvolvimento. Segunda Infância.

Referências bibliográficas:

Felitti, V. J., Anda, R. F., Nordenberg, D., Williamson, D. F., Spitz, A. M., Edwards, V., & Marks, J. S. (1998). Relationship of Childhood Abuse and Household Dysfunction to Many of the Leading Causes of Death in Adults: The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. American Journal of Preventive Medicine, 14(4), 245-258.

Garner, A. S., Shonkoff, J. P., Siegel, B. S., Dobbins, M. I., Earls, M. F., McGuinn, L., & Wood, D. L. (2012). Early Childhood Adversity, Toxic Stress, and the Role of the Pediatrician: Translating Developmental Science Into Lifelong Health. Pediatrics, 129(1), e224-e231.

Lupien, S. J., McEwen, B. S., Gunnar, M. R., & Heim, C. (2009). Effects of stress throughout the lifespan on the brain, behaviour and cognition. **Nature Reviews Neuroscience**, 10(6), 434-445.

National Scientific Council on the Developing Child. (2014). Excessive Stress Disrupts the Architecture of the Developing Brain. Working Paper 3. Center on the Developing Child, Harvard University.

Shonkoff, J. P., & Phillips, D. A. (Eds.). (2000). From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development. National Academy Press.

Shonkoff, J. P., Boyce, W. T., & McEwen, B. S. (2012). Neuroscience, Molecular Biology, and the Childhood Roots of Health Disparities: Building a New Framework for Health Promotion and Disease Prevention. JAMA, 301(21), 2252-2259.